

Ordenações sacerdotais: «Deus promete sempre futuro»

34 fiéis do Opus Dei receberam a ordenação sacerdotal no sábado passado, 4 de maio, na basílica de Santo Eugénio (Roma). Os novos presbíteros provêm de 16 países diferentes e incorporam-se no clero da Prelatura.

04/05/2019

O cardeal Antonio Cañizares ordenou os candidatos. Na sua homilia, dirigindo-se aos 34 diáconos que se preparavam para receber o sacerdócio, disse: "Não esqueçais: o bom pastor é aquele que, como Cristo, pensa sempre no bem das almas antes que nos seus interesses pessoais. E, para isso, é capaz dos maiores sacrifícios, porque sabe amar" (descarregue a homilia).

O prelado do Opus Dei, Mons. Fernando Ocáriz, participou na cerimónia, estando no presbitério. Assistiram à ordenação também familiares e numerosos amigos dos novos sacerdotes.

"Só o amor – disse D. Antonio Cañizares - pode dar sentido a uma vida de entrega. Um amor que procuraremos levar até ao extremo, até ao esquecimento próprio, que nos levará a viver contentes, trabalhando

onde Deus quiser, cumprindo com esmero a Sua vontade".

Socorrendo-se de palavras do Papa, disse que "acompanhar é a chave do ser pastor hoje em dia. São necessários ministros que encarnem a proximidade do Bom Pastor, sacerdotes que sejam ícones vivos de proximidade".

Monsenhor Cañizares encorajou os candidatos a cuidar especialmente a Missa e a Penitência: "Perante a maravilha de ser confessor, de ser ministro da graça de Deus, considerai que todos necessitamos desse perdão; que sejais bons confessores e bons penitentes. Efetivamente, acompanhar os outros quer dizer que também nós próprios nos pomos a caminho, lutando contra os próprios defeitos, contando com a graça de Deus".

O celebrante imaginou as palavras que S. Josemaria diria às famílias dos

ordinandos: "Enchei-vos de alegria porque o Senhor se dignou escolher um da vossa família para que, sendo seu ministro, procure levar a paz de Deus a todo o mundo".

"Deus promete sempre futuro - assegurou-. Também hoje continua a anunciar-nos que Ele nunca deixará de nos mandar pastores e que a ajuda do ministério sacerdotal nunca nos faltará".

"Com o tempo, tudo encaixa"

Vários dos ordinandos compartilharam a sua reflexão pessoal alguns dias antes da cerimónia sobre o caminho que os levou até ao ministério sacerdotal.

Yann Le Bras, francês, afirma que "não tenho motivo para ter medo porque a vocação vem de Deus e Deus acompanha sempre a todos, mas especialmente aos seus sacerdotes. Se tivesse medo de algo,

seria de mim mesmo. Por isso, peço a Deus que me ajude e a Nossa Senhora, que é a Mãe dos sacerdotes”

O neozelandês Samuel Fancourt converteu-se ao catolicismo há uns anos e agora recebe o sacerdócio: "Quando se olha para trás, percebe-se que Deus foi atuando na nossa vida. Pessoas, lugares, acontecimentos... Mesmo experiências talvez longe da fé, mas com o tempo tudo encaixa. Vê-se que ali havia um plano".

Paul Kioko, do Quénia, trabalhou como médico durante vários anos num hospital de Nairobi. Agora considera: "Um sacerdote é aquele que está 'na urgência' não só durante um dia, mas em todos os momentos da sua vida. Porque tem que cuidar das almas que lhe foram confiadas e estar disposto a atendê-las em qualquer momento do dia ou da noite".

O italiano Claudio Tagliapietra, de Veneza, ressalta que "o sacerdote é uma pessoa que tem que saber ouvir e um homem em atitude de escuta não tem que julgar, mas sim compreender. È uma pessoa que nem sempre tem resposta para as perguntas, porque as soluções vão-se construindo com calma".

Os novos sacerdotes

Os 34 sacerdotes são provenientes do Brasil, Colômbia, Espanha, México, Nova Zelândia, Venezuela, Chile, Estados Unidos, Quénia, França, Paraguai, Salvador, Uganda, Filipinas, Peru e Itália. São estes os seus nomes:

- Sérgio Sardinha de Azevedo (Brasil)
- Luis Miguel Bravo Álvarez (Colômbia)
- José María Cerveró García (Espanha)

- Miguel Ángel de Fuentes Guillén (Espanha)
- Ernesto de la Peña González (México)
- José Luis de Prada Llusá (Espanha)
- Javier María Erburu Calvo (Espanha)
- Samuel Thomas Harold Fancourt (Nova Zelândia)
- Gerardo Andrés Febres-Cordero Carrillo (Venezuela)
- José Nicolás Garcés Lira (Chile)
- Óscar Garza Aincioa (Espanha)
- Pedro González-Aller Gross (Espanha)
- John Paul Graells Antón (Estados Unidos)
- Diego Guerrero Gil (Espanha)
- Jorge Iriarte Franco (Espanha)
- Paul Muleli Kioko (Quénia)
- Yann Le Bras (França)
- Cristhian Alcides Lezcano Vicencini (Paraguai)
- Álvaro Linares Rodríguez (Espanha)

- Miguel Llamas Díez (Espanha)
- Eduardo Andrés Marín Perna (Salvador)
- Javier Martínez González (Espanha)
- Luis María Martínez Otero (Espanha)
- Bernardo José Montes Arraztoa (Chile)
- Bernard Kagunda Nderito (Quénia)
- Deogratias Gumisiriza Nyamutale (Uganda)
- Nathaniel Peña Baluda (Filipinas)
- Rafael Quinto Pojol (Filipinas)
- César Augusto Risco Benites (Peru)
- Rafael de Freitas Sartori (Brasil)
- David Saumell Ocáriz (Espanha)
- Cayetano Taberner Navarro (Espanha)
- Claudio Tagliapietra (Itália)
- Fernando María Valdés López (Espanha)

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/resumo-
ordenacoes-sacerdotaes-opus-dei-
maio-2019/](https://opusdei.org/pt-pt/article/resumo-ordenacoes-sacerdotaes-opus-dei-maio-2019/) (08/01/2026)